

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA EM MAGNÉSIO E A DOENÇA DO CORONAVÍRUS (COVID-19): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Interdisciplinar em Obesidade e Terapia Nutricional , 1^a edição, de 03/05/2022 a 07/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-57-4

MELO; Helizes Freitas de Melo ¹

RESUMO

A doença do coronavírus (COVID-19) foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que milhões de pessoas no mundo foram infectadas pelo novo coronavírus SARS-COV-2. Alguns estudos já têm sido conduzidos com o intuito de verificar a existência de relação entre as concentrações biológicas de minerais, como o magnésio, e a COVID-19, considerando as funções exercidas por esse nutriente, em particular, no fortalecimento do sistema imune. O presente estudo consiste em revisão integrativa conduzida com o objetivo de avaliar a existência de associação entre a deficiência em magnésio e a COVID-19. Uma pesquisa em bases de dados Pubmed, Cochrane Library e ScienceDirect foi feita por dois pesquisadores, sendo incluídos estudos observacionais, experimentais e de intervenção (considerando tempo 0). Foram excluídos da pesquisa alguns tipos de estudo como, exemplo àqueles feitos em animais e revisões. Dos sete estudos incluídos nesta revisão, quatro mostraram, em seus resultados, prevalência elevada de hipomagnesemia nos pacientes com COVID-19, variando de 20,8% a 48%. Além disso, pacientes com COVID-19 internados na UTI apresentaram maior prevalência de hipomagnesemia quando comparados com àqueles que não precisaram de UTI. Dessa forma, os resultados do presente estudo sugerem a existência de associação entre a hipomagnesemia e a COVID-19, bem como com maior gravidade da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Magnesium, COVID-19